

Sarney - discurso

ESTADO DE SÃO PAULO

QUINTA-FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1985

# Governo prega diálogo com o 'Fala Cidadão'

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

"Sem o diálogo, a democracia é um perigoso monólogo de desmando e autoritarismo", afirmou o presidente José Sarney em discurso na solenidade de lançamento do programa "Fala Cidadão" em 19 municípios de vários Estados. O presidente acrescentou que "uma sociedade surda aos apelos de sua população é um organismo que tende à atrofia e ao descompasso entre governantes e governados" e classificou o programa como de grande importância tanto na forma efetiva como na que representa simbolicamente.

O programa "Fala Cidadão" funciona em caráter experimental em Curitiba há um ano e recebe cerca de 500 telefonemas por dia com reclamações e sugestões, as quais são enviadas via correio aos órgãos do governo federal. Nas 19 cidades a previsão é de quatro mil telefonemas por dia — utilizando-se o número 156 — dos quais se presume que 10% contenham sugestões e queixas procedentes ao governo. Há sempre casos de brincadeiras ou ingenuidades admitidas pelo próprio ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, que citou o exemplo de uma mulher que ligou para o serviço, em Brasília, reclamando que joga há 12 anos em loteria e nunca foi premiada.

## O discurso do presidente

A íntegra do discurso do presidente José Sarney é a seguinte:

"Este ato de governo se reveste de grande importância, tanto na forma efetiva de benefícios que trará como na que representa simbolicamente. A assinatura de 18 convênios com municípios brasileiros e o governo do Distrito Federal lança o projeto "Fala Cidadão". Constitui muito mais do que um veículo de aproximação povo/governo.

Entre os principais objetivos do projeto, inclui-se a consolidação dos direitos do cidadão através da explicitação clara dos deveres do Estado, aproximando um e outro no sentido de reduzir a enorme distância entre eles.

Dar voz ao humilde ou àquele que se queixa, reclama ou sugere é conferir direito maior à cidadania, ao homem, à Nação sobre a qual repousam os princípios e os mandamentos.

Ao assinar estes convênios — que espero sejam estendidos aos nossos municípios de médio e grande porte — empreendemos o verdadeiro significado da democracia: o diálogo.

Uma sociedade surda aos apelos de sua população é um organismo que tende à atrofia e ao descompasso entre governantes e governados. Sem o diálogo, a democracia é um perigoso monólogo de desmando e autoritarismo.

O governo não quer encerrar-se numa torre de marfim.

O Programa Nacional de Desburocratização caracteriza-se pela necessária e urgente simplificação da máquina administrativa, a fim de que os corredores dos órgãos estatais não se transformem num labirinto e neles se perca aquele a quem estão a serviço: o homem do povo, o cidadão comum.

Lembro que este projeto não representa somente maior transparência das ações do governo, mas também a conscientização de que o Estado tem por função servir.

Um país democrático é aquele em que a sociedade delega e acompanha passo a passo as funções do Estado. Não só ouviremos, pois não basta ouvir — é preciso agir e transformar a voz em ação.

Com este projeto, poderemos, dentro de pouco tempo, consignar com toda a sua riqueza semântica e significado social o que chamaríamos a fala do povo. E, em contraposição à fala do trono, vê-la com toda a pujança ressoar na ação que emana do governo.

Há dias, ao instalar o Conselho Nacional de Defesa do Consumidor, recordava que ele representa uma busca de equilíbrio, justiça social e respeito aos direitos humanos.

Repito estas palavras, porque penso que o projeto "Fala Cidadão" se amarra neste espírito de simplificar a nossa vida."